



**GUGLIELMINETTI, Rose.** Vereador aciona promotória: Carlos Signorelli, do PT, quer que a prefeitura volte a gerenciar o sistema, que hoje está terceirizado. Diário do Povo, Campinas, 03 out., 2000.

O vereador Carlos Signorelli (PT) afirmou ontem que vai entrar com uma representação no Ministério Público contra a Administração Chico Amaral (PPB), para saber se a prefeitura está pagando o valor correto para a empresa que fornece merenda às escolas públicas. Mas antes de oficializar no MP, o vereador apresentará na sessão da Câmara, na segunda-feira, um requerimento pedindo informações ao poder Executivo sobre a auditoria externa que foi feita no ano passado.

“Tenho dados que comprovam, por exemplo, a falta de controle no número de merendas servidas pela Prefeitura. No entanto, quero ter em minhas mãos todo o levantamento que foi apontado pela empresa que executou o serviço e assim reunirei provas contundentes para auxiliar a Justiça”, explicou. Segundo denúncias do vereador, a Prefeitura pode estar pagando merenda não consumidas pelos estudantes.

Na ação ele pedirá uma inter-

venção do Ministério Público para que os contratos das empresas de merenda não sejam renovados no início do ano. “Além disso, vou pedir a devolução do dinheiro pago às empresas aos cofres públicos”, adiantou.

O vereador garante que a Prefeitura está gastando duas vezes mais com a terceirização. Ele contou que em 97, a Administração gastava anualmente R\$ 11 milhões e em 99, por exemplo, pagou R\$ 25 milhões. “Os cofres públicos estão gastando pelo menos R\$ 15 milhões a mais do que é necessário. Este ano, por exemplo, se continuarem as suplementações que já foi pedida por uma das empresas, a soma atingirá o mesmo valor do ano passado”, previu ele.

A solução, segundo Signorelli, é a volta do sistema antigo, onde a Prefeitura era a gerenciadora e a compradora dos alimentos. Mas, o modo de gerenciamento defendido por ele não será fácil de ser implantado por causa do quadro deficitário de funcio-

nários efetivos trabalhando nas cozinhas das escolas. Neste novo sistema, os concursados foram se aposentando e sendo substituídos pelos empregados das empresas. “Se uma das empresas resolver suspender o abastecimento, como aconteceu no ano passado, milhares de crianças ficarão sem comida. Se a Administração voltar a ser a responsável pelo gerenciamento teremos que repor o quadro de funcionários. É um sistema que deixa a Administração nas mãos deles”, denunciou o vereador.

O petista acredita que a próxima administração deverá rever o sistema de fornecimento de merenda e se a decisão for pela fim da terceirização este processo deverá acontecer de forma que não prejudique os alunos. “Mesmo defendendo a volta do sistema antigo de merenda escolar, custa muito menos aos cofres públicos, seria muita falta de responsabilidade acabar o processo de uma hora para outra”, disse Carlos Signorelli. (RG)



Merenda está superfaturada, segundo vereador do PT; prefeito diz que alunos são comilões